

Ano XX nº 5721 – 27 dezembro de 2017

Sete em cada dez brasileiros são contra privatizações



De acordo com levantamento feito pelo Datafolha, sete em cada dez brasileiros são contrários à privatização de estatais. A maioria (67%) dos entrevistados também vê mais prejuízos do que benefícios na venda de companhias brasileiras para grupos estrangeiros.

Praticamente todos os recortes sociais analisados pelos pesquisadores se opõem às privatizações. Tanto por região, como sexo, escolaridade, preferência partidária e aprovação à gestão do presidente Michel Temer.

O levantamento revelou que o único cenário no qual a privatização é aceita pela maioria é entre os que possuem renda superior a dez salários mínimos por mês.

Uma eventual privatização da Petrobras também foi fortemente rechaçada pelos entrevistados. 70% são contrários, enquanto 21% são a favor da privatização da estatal. Os demais não souberam responder ou se disseram indiferentes.

O Datafolha ouviu 2.765 pessoas, com margem de erro de dois pontos percentuais.

Temer corta investimentos na Educação

A educação não é prioridade do governo Temer. Prova disso é que está previsto corte de 32% no orçamento de novos investimentos no MEC (Ministério da Educação) em 2018 em relação 2017, quando foram destinados mais de R\$ 6,6 bilhões para a área. Para ano que vem, a LOA (Lei Orçamentária Anual) prevê apenas R\$ 4,52 bilhões.

A redução pode afetar o cumprimento do PNE (Plano Nacional de Educação), iniciativa que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional até 2024. O corte vai prejudicar os novos investimentos como o apoio à construção de creches, compra de equipamentos para universidades e obras de ampliação e criação de instituições educacionais.

A redução orçamentária também atinge autarquias que realizam investimentos em obras de infraestrutura, saneamento e habitação, a exemplo do Ministério das Cidades e o Ministério da Integração.

O Congresso Nacional aprovou a LOA de 2018 no início de dezembro e aguarda sanção de Michel Temer.

Sem recesso para a reforma da Previdência

O presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM-RJ), assim como Michel Temer, passou o Natal com um olho nos deputados e o outro na ceia. Ele afirmou que até o Ano Novo acontecerão muitas conversas sobre a reforma da Previdência. A intenção é contabilizar os possíveis votos em janeiro.

A população não cai na conversa do governo neoliberal. A união e mobilização dos trabalhadores nas ruas conseguiram que a votação da reforma previdenciária não fosse votada este ano. Temer até fez um discurso indigesto de Natal. Citou a importância de aprovar as mudanças na aposentadoria, que tem data prevista de votação para 19 de fevereiro de 2018.

Mesmo assim, o governo e os aliados tentam convencer os parlamentares de que não vão se queimar com o povo caso votem a favor das alterações na aposentadoria. Os brasileiros estão com olhos abertos desde a aprovação da reforma trabalhista, que retirou direitos conquistados ao longo de anos de luta.

